

A Dislexia em Foco: Uma Análise do Filme 'Como Estrelas na Terra' e Suas Relações com a Realidade Escolar Vivenciada no Estágio da Residência Pedagógica - RP no Curso de Pedagogia

Marleide Alves Garajau¹

Dayse Kelly Barreiros de Oliveira²

Resumo:

Este trabalho tem o objetivo de analisar a representação da dislexia no filme "Como Estrelas na Terra", relacionando com a realidade educacional observada durante o estágio na Residência Pedagógica do curso de Pedagogia. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho descritivo e analítico a partir do filme e da observação de uma criança em hipótese com o transtorno da dislexia. Com base na metodologia de análise de conteúdo, esta pesquisa aponta que existem dificuldades na intervenção de alunos com dislexia em sala de aula pela falta de informações sobre os transtornos e suas características. Conclui-se que a dislexia ainda precisa ser muito explorada, sendo fundamental oferecer um acompanhamento personalizado e realizado por uma equipe multiprofissional. Cabe ao professor reconhecer as necessidades particulares e as habilidades de aprendizado do aluno, adaptando suas práticas pedagógicas para garantir a inclusão no ambiente escolar regular e facilitar o processo de ensino e aprendizagem. A análise foi capaz de revelar que mesmo com os avanços nos marcos legais para uma educação inclusiva, a atualidade que o filme traz é confirmada nas atividades práticas durante o curso de Pedagogia, revelam a realidade na educação e os discursos que a permeiam. Mais do que isso, denuncia as extremas dificuldades na educação e dos profissionais no enfrentamento e acolhimento de demandas com necessidades educativas especiais.

Palavras-chave: Dislexia. Formação de professores. Educação inclusiva.

Abstract:

This study aims to analyze the representation of dyslexia in the film "Like Stars on Earth", relating it to the educational reality observed during the internship in the Pedagogical Residency of the Pedagogy course. This is a qualitative research of a descriptive and analytical nature based on the film and the observation of a child with a hypothetical dyslexia disorder. Based on the content analysis methodology, this research points out that there are difficulties in intervening with students with dyslexia in the classroom due to the lack of information about the disorders and their characteristics. It is concluded that dyslexia still needs to be explored in depth, and that it is essential to offer personalized monitoring carried out by a multidisciplinary team. It is up to the teacher to recognize the particular needs and learning abilities of the student, adapting their pedagogical practices to ensure inclusion in the regular

¹ Estudante de graduação do curso de Pedagogia do Instituto Federal de Brasília Campus São Sebastião.

² Professora Doutora em Educação do Instituto Federal de Brasília Campus São Sebastião.

school environment and facilitate the teaching and learning process. The analysis was able to reveal that even with the advances in the legal frameworks for inclusive education, the current relevance that the film brings is confirmed in the practical activities during the Pedagogy course, revealing the reality in education and the discourses that permeate it. More than that, it denounces the extreme difficulties in education and professionals in facing and welcoming demands with special educational needs.

Keywords: Dyslexia. Teacher training. Inclusive education.

1. Introdução:

A utilização de produções audiovisuais como recurso pedagógico pode ser um grande aliado no processo de construção de conhecimento. Afinal, o cinema, enquanto manifestação cultural, constitui uma fonte rica de elementos para investigações sócio-históricas relacionadas ao contexto de sua produção (Oliveira, 2017). Ele possibilita uma abordagem única dos fenômenos, apresentando interpretações, leituras e discursos que, na época em que foram criados, não eram reconhecidos ou eram compreendidos de forma distinta. Essa característica demanda que o pesquisador que utiliza o cinema como fonte esteja capacitado para identificar esses aspectos e incorporá-los de maneira eficaz à sua análise (Barros, 2011).

Neste estudo, essa ferramenta foi utilizada para identificar as dificuldades enfrentadas por indivíduos com dislexia no ambiente escolar. Para isso, foi analisado o personagem "Ishan" do filme "Como Estrelas na Terra" (2007), que, embora não seja baseado em fatos, apresenta uma representação verossímil da realidade (Queiroz et al., 2018).

O filme *Como Estrelas na Terra* lançado no ano de 2007, aborda a dislexia por meio da história de uma criança de 9 anos que não é compreendida pelos pais e nem pelos professores da escola na qual estudava, onde já havia repetido o terceiro ano e tinha uma grande probabilidade de reprovar novamente. Nesse contexto, Ishaan muda para um colégio interno e fica longe da família, tornando-se cada vez mais triste e introspectivo, até a chegada do professor de arte, que percebe que há algo de errado com a criança e com um pouco mais de atenção e empatia, percebe que Ishaan tem dislexia, momento esse em que a informação é compartilhada com a família.

O filme retrata a dislexia como uma dificuldade de aprendizagem, leitura e escrita. Ainda traz uma crítica ao sistema educacional e às formas de aprendizagem, mostra o preconceito e o bullying, e a importância de gerar meios para lidar com o processo de ensino e aprendizagem. O filme é ambientado na Índia e mesmo em uma realidade tão diferente do Brasil, é possível traçar alguns paralelos, conforme discussão a seguir.

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) é um conjunto de atividades desenvolvidas por um futuro professor, estudante do curso de licenciatura, em uma escola pública da rede de educação básica, denominada escola-campo. Através da residência pedagógica que a vivência da experiência evidenciam a relação teórica-prática na atividade docente, aproximar a realidade do ambiente escolar e, com isso, preparar de forma mais efetiva para o exercício do magistério.

Na residência pedagógica, um programa elaborado pela Capes e realizada pelo Instituto Federal de Brasília - Campus São Sebastião, com o intuito de registrar as atividades de residência pedagógica em relatórios ou em relato de experiência; participar das atividades de acompanhamento e de avaliação do projeto colaborando com o aperfeiçoamento do programa; elaborar os planos de aula sob orientação do docente orientador e do preceptor, foi proposto aos estudantes do curso de Pedagogia que acompanha-se uma turma de primeiro ano do ensino fundamental na primeira fase da alfabetização, em uma escola na periferia de São Sebastião, esta escola será apresentada neste trabalho com o nome fictício de BoaVentura, assim como a criança, cuja a identidade será preservada, o acompanhamento realizado no estágio ocorreu nos 5º e 6º semestres do curso de Pedagogia no decorrer do ano de 2023, onde acompanhei uma criança de 7 anos, estudante da rede pública de ensino do Distrito Federal³, que apesar de estar na primeira série do Ensino Fundamental, frequentando a escola e aprendendo a utilizar o lápis e a usar o caderno pela primeira vez, foi observado uma dificuldade em visualizar corretamente as palavras e números, o chamado efeito espelhado, dificuldade na percepção dos sons e na reprodução dos mesmos, dificuldade em se expressar de forma clara, falta de atenção, concentração e dificuldade em decodificar palavras, porém, essas dificuldades não eram tão evidenciados pela docente, já que ele estava na primeira

³ Para fins de organização textual, daremos o nome de Escola Boa Ventura toda vez que for citada a experiência do estágio.

fase da alfabetização, mas, ainda assim, em defasagem com relação ao seus pares, que já conseguiam reconhecer as letras e os números.

Dessa maneira, o problema de pesquisa para este trabalho se coloca da seguinte forma: **Como o filme "Como Estrelas na Terra" aborda a dislexia, e quais são as relações possíveis entre essa representação e as experiências vivenciadas no estágio em contextos escolares?** trazendo como objetivo geral: Analisar a representação da dislexia no filme "Como Estrelas na Terra" e relacioná-la com a realidade educacional observada durante o estágio no Curso de Pedagogia. Como objetivos específicos foram elencados: a) Identificar as principais características da dislexia retratadas no filme; b) Verificar a presença de situações similares às do filme na prática escolar observada no estágio; c) Discutir estratégias pedagógicas que possam auxiliar alunos com dislexia, à luz do referencial teórico e das experiências práticas;

A relevância para tal escolha se justifica em quatro aspectos: pessoal, profissional, acadêmico e social. No nível pessoal, foi escolhida essa temática, primeiramente, por esse filme ter despertado inúmeras inquietações que depois foram revividas no momento de estágio na residência pedagógica. A relevância no nível profissional representa ter acesso a informações práticas que ajudam a despertar o olhar para situações atípicas com os alunos. No nível acadêmico é importante pesquisar esse tema por encontrarmos poucos artigos que trazem esse olhar analítico fílmico em paralelo com experiências vividas no processo de formação inicial de professores. Já no aspecto social essa pesquisa mostra relevância ao fomentar a inclusão de indivíduos que apresentam dificuldades que, muitas vezes, são mal interpretadas e capacitistas. Além de ser um alerta para profissionais da educação, em especial os docentes, mas também aos pais e aos profissionais da psicologia e profissionais das áreas da saúde que lidam com crianças e adultos com o transtorno de dislexia e outros transtornos.

Para percorrer o desafio dessa problemática, foram elencadas algumas estratégias metodológicas que serão descritas no tópico a seguir.

2. Metodología

A pesquisa teve como opção metodológica a análise do filme "Como estrelas na Terra", de Aamir Khan (2007), que foi realizada por meio de sua decomposição

em série⁴, utilizando o método de análise de conteúdo de Bardin (1977). Foram elaboradas categorias temáticas seguindo o modelo proposto por essa autora, considerando o filme e as observações feitas no estágio de residência pedagógica, com uma criança em hipótese do transtorno da dislexia, como um relato situacional (Vanoye, 1994). Esses métodos foram escolhidos por serem adequados a um estudo social de caráter subjetivo, que leva em conta tanto a perspectiva do observador quanto a do objeto analisado, permitindo o desenvolvimento e a conclusão da pesquisa sem se desviar de seus objetivos.

Segundo Bardin (1977), a matéria-prima da análise de conteúdo pode constituir-se de qualquer material que vem de comunicação verbal ou não-verbal, tais como material escrito (agendas, diários, cartas, respostas a questionários, jornais, livros, anúncios publicitários, panfletos, cartazes, textos jurídicos, literatura e etc.); Oral (entrevistas, exposições, discursos); Icônico (sinais, grafismos, imagens, fotografias, filmes, pintura, etc.); Outros códigos semióticos (isto é, tudo o que não sendo linguístico, pode ser portador de significações como música, dança, vestuário, posturas, gestos, comportamentos diversos, tais como os ritos e as regras de cortesia, arte, mitos, estereótipos). Pautando-se nessas inúmeras possibilidades, essa metodologia foi escolhida por atender ao objetivo proposto.

Para análise da história retratada no filme, expomos aqui, em tópico posterior, pequenos trechos seguindo os elementos centrais desta análise, ao qual se optou por destacar e comentar por agrupamento temático de acordo com a dinâmica da narrativa.

As categorias organizadas como tópicos de discussão para este artigo são: 1) Características da dislexia retratadas no filme, juntamente com situações similares às do filme na prática escolar observada no estágio; 2) Estratégias pedagógicas que possam auxiliar alunos com dislexia, à luz do referencial teórico e das experiências práticas; 3) O papel do pedagogo na identificação e no suporte a estudantes com dificuldades de aprendizagem. No entanto, cabe discutir sobre como os referenciais

⁴ Embora não haja uma metodologia universalmente reconhecida para a análise de filmes, geralmente se aceita que o processo envolve duas etapas principais. A primeira é a decomposição, que consiste em descrever e dividir o filme em seus elementos relacionados, principalmente à imagem e ao som. Em seguida, busca-se interpretar esses elementos para compreender as relações entre eles. A segunda etapa é a crítica, que avalia o filme, atribui juízos de valor e analisa sua contribuição para a discussão de um tema específico, considerando aspectos como cinematografia, contexto, conteúdo, discurso, estética, representação e veracidade (Oliveira, 2017).

teóricos abordam as temáticas envolvidas no problema de pesquisa proposto neste artigo.

4. Referencial Teórico

Neste tópico o objetivo é trazer o que vem sendo discutido sobre a temática que este trabalho vai abordar. Por isso, são elencados marcos teóricos relacionados à dislexia, a discussão sobre a inclusão escolar e suas legislações, educação e cinema, elementos esses fundamentais para fundamentar o que pretende-se pesquisar.

Sobre a dislexia:

A dislexia é um transtorno específico de aprendizagem que afeta principalmente a leitura e a escrita. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a dislexia atinge entre 0,5% a 17% da população mundial, a sua causa influencia no baixo rendimento e insucesso escolar. O seu desenvolvimento é de origem neurobiológica, um funcionamento específico do cérebro para os recursos linguísticos ligados à leitura, em sua maioria a dislexia não é identificada, podendo dificultar o desenvolvimento tanto na aprendizagem educacional (associação de símbolos gráficos, letras, som), quanto na vida pessoal da criança.

A pediatra Bruna Varela (2011) diz que: A causa do distúrbio é uma alteração cromossômica hereditária, o que explica a ocorrência em pessoas da mesma família. Segundo ela, pesquisas recentes mostram que a dislexia pode estar relacionada com a produção excessiva de testosterona pela mãe durante a gestação da criança. Os portadores dessa alteração congênita não conseguem estabelecer a memória fonêmica, isto é, associar os fonemas às letras, fazendo com que a dislexia seja um dos mais importantes transtornos do aprendizado, caracterizada pela dificuldade em ler, escrever, soletrar, fazer contas, enfim, aprender.

Quanto ao diagnóstico, segundo Capovilla & Everatt (2001) o "Internacional Dyslexia Test" ou IDT⁵ avalia diferentes habilidades cognitivas e é aplicado em duas partes, uma coletiva e outra individual. A parte coletiva do IDT é composta por cinco subtestes: 1) "alfabeto": a criança deve escrever as letras do alfabeto, em sequência;

⁵ O International Dyslexia Test (IDT) é um teste que avalia habilidades cognitivas relacionadas à leitura e escrita. Ele é composto por subtestes que avaliam habilidades como consciência fonológica, processamento auditivo e visual, velocidade de processamento, sequenciamento, raciocínio e habilidades matemáticas.

2) "cópia de formas": a criança deve copiar quatro diferentes formas geométricas; 3) "aritmética": a criança deve solucionar 20 problemas aritméticos simples, com operações de adição, subtração, multiplicação e divisão; 4) "ditado": o examinador pronuncia um total de 30 palavras e 10 pseudopalavras que a criança deve escrever; 5) "memória fonológica de curto prazo (digit span)": o examinador pronuncia 16 seqüências de dígitos, que contém de dois a nove dígitos cada uma, e a criança deve escrever os dígitos quando o examinador terminar de pronunciar a seqüência.

Com base no desempenho da criança são analisados: 1) "qualidade da escrita": escore de 1 (ruim) a 5 (muito boa); 2) "espelhamento": frequência total de espelhamentos observados no subteste de memória fonológica de curto prazo. A parte individual contém os seguintes subtestes: leitura de palavras, leitura de pseudopalavras, aliteração, rima, contagem regressiva, repetição de palavras, repetição de pseudopalavras, batidas rítmicas, nomeação rápida de figuras, nomeação de números, desenho de memória de formas, seqüência de formas, habilidades motoras, discriminação de sons, repetição inversa de números, e seqüências.

Assim, os subtestes do IDT avaliam diferentes habilidades cognitivas, incluindo: 1) leitura, 2) escrita; 3) habilidades matemáticas; 4) consciência fonológica; 5) processamento auditivo; 6) processamento visual; 7) velocidade de processamento; 8) sequenciamento; 9) habilidades motoras; 10) raciocínio.

Segundo Shaywitz (2006), há evidências de que essas habilidades para a leitura podem ser ensinadas de formas ao mesmo tempo prazerosas e eficientes. Crianças que ingressam na escolarização formal preparadas para aprender a ler têm uma nítida vantagem em comparação com aquelas que não têm essas habilidades. Meninos e meninas oriundos de ambientes desfavorecidos e com menos exposição à linguagem frequentemente não têm amplo vocabulário ou os conhecimentos necessários para desenvolver habilidades adequadas de compreensão leitora, e correm maior risco de enfrentar dificuldades de leitura (Shaywitz, 2006).

Shaywitz (2003) diz que é necessária uma intervenção eficaz para que a leitura deixe de ser pouco precisa e lenta, para o primeiro grupo, o dos "disléxicos clássicos", é essencial uma intervenção precoce, no sentido de as crianças desenvolverem uma leitura precisa e fluente. Ou seja, uma intervenção precoce

assente num método de recuperação adequado permitirá o desenvolvimento de sistemas de leitura automáticos, ajudando os alunos a estarem ao mesmo nível dos seus pares.

Sobre a Inclusão escolar e suas legislações:

Ao ingressar na escola, as crianças que apresentam qualquer tipo de dificuldade que foge aos ditos “padrões normais” começam a enfrentar os dilemas que envolvem a inclusão escolar.

O conceito de educação inclusiva tem sido bastante discutido nos últimos anos e deve ser precisamente diferenciado de educação integradora (UNESCO 1994; Giangreco, 1997; Mittler, 2000). Dessa maneira, torna-se essencial ressaltar os marcos legais que fundamentam a educação inclusiva.

A Constituição Federal de 1988 traz como um dos seus objetivos fundamentais “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação” (art.3º, inciso IV). Define, no artigo 205, a educação como um direito de todos, garantindo o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. No seu artigo 206, inciso I, estabelece a “igualdade de condições de acesso e permanência na escola” como um dos princípios para o ensino e garante, como dever do Estado, a oferta do atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino (art. 208).

Uma data comemorativa foi criada em 16 de novembro, instituída pela Lei nº 13.085 /2015, que prevê realização de eventos sociais, culturais e educativos destinados a difundir e informar sobre a dislexia, a fim de conscientizar a sociedade e mostrar a importância do diagnóstico e tratamento precoce.

O Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei nº 8.069/90, no artigo 55, reforça os dispositivos legais supracitados ao determinar que “os pais ou responsáveis têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino”. Também nessa década, documentos como a Declaração Mundial de Educação para Todos (1990) e a Declaração de Salamanca (1994) passam a influenciar a formulação das políticas públicas de educação inclusiva.

A Lei nº 5.692/71 ao definir “tratamento especial” para os alunos com “deficiências físicas, mentais, os que se encontram em atraso considerável quanto à idade regular de matrícula e os superdotados”, não promove a organização de um

sistema de ensino capaz de atender às necessidades educacionais especiais e acaba reforçando o encaminhamento dos alunos para as classes e escolas especiais.

A Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional (LDB) 9.394/1996, estabelece que todos têm direito a educação e o dever de educar, no Art. 4º estabelece que é dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia e no inciso III – diz que é direito o atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino.

Especificamente, na Lei nº 14.254/21 dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem. Para que estes alunos possam ter um acompanhamento especializado, é necessário que possuam um diagnóstico fechado sobre sua necessidade atual.

O Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial apresenta a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, que acompanha os avanços do conhecimento e das lutas sociais, visando constituir políticas públicas promotoras de uma educação de qualidade para todos os alunos.

Um grande obstáculo para a mudança está em pressupostos e atitudes tradicionais segundo os quais a educação especial e a educação regular são dois mundos separados que devem de alguma forma ser colocados juntos e que o ensino de crianças com deficiência exige experiência que os professores comuns não têm. O uso contínuo da palavra "especial" pode ser considerado divisor e anacrônico neste contexto' (Mittler, 2000).

Os cursos de licenciatura tem encontrado o desafio de preparar o professor para enfrentar a diversidade de alunos público-alvo da educação especial na perspectiva da inclusão, pois a carga horária é muito limitada para a diversidade de temas que devem ser apresentados, sendo necessária a formação continuada, organizada pelas instituições formadoras, que poderia acontecer de diversas maneiras: cursos, centros de estudos, encontros mensais de professores para troca de experiências do dia a dia, possibilitando a partilha de ideias, resolvendo dúvidas. Mantoan (1997) acrescenta ainda que a:

[...] inclusão se concilia com uma educação para todos e com um ensino especializado no aluno, mas não se consegue implantar uma

opção de inserção tão revolucionária sem enfrentar um desafio ainda maior: o que recai sobre o fator humano. Os recursos físicos e os meios materiais para a efetivação de um processo escolar de qualidade cedem sua prioridade ao desenvolvimento de novas atitudes e formas de interação na escola, exigindo mudanças no relacionamento pessoal e social e na maneira de se efetivar os processos de ensino e aprendizagem. (Mantoan, 1997, p. 8-9).

Segundo a professora Mantoan, em suas recomendações pedagógicas, o quanto antes esse aluno tiver ajuda para tratar essa condição mais eficaz tende a ser sua evolução, uma criança com atraso na aquisição e desenvolvimento da linguagem oral que apresenta predisposição para Dislexia deve ser acompanhada desde a Educação Infantil até o 1º ciclo do Ensino Fundamental para desenvolver práticas necessárias ao aprendizado da leitura e escrita.

Considerando esse fator, e baseados na produção audiovisual escolhida para análise nessa pesquisa, esse acompanhamento foi ilustrado no filme “Como estrelas na Terra” de maneira bastante elucidativa para entender a diferença de olhar pedagógico diante de uma situação posta. Por ser o objeto de estudo é importante ressaltar a relevância desse instrumento utilizado na formação inicial de professores para despertar reflexões acerca da temática.

Educação e cinema:

Os filmes são recursos pedagógicos significativos na formação inicial e continuada de alunos e professores, que abrem possibilidades para futuros debates, ligando ficção à realidade, utilizando múltiplas linguagens a diferentes perspectivas.

Segundo Pimenta (2008, p. 20), “o desafio posto aos cursos de formação inicial é o de colaborar no processo de passagem dos alunos de seu ver o professor como aluno ao seu ver se como professor. Isto é, de construir a sua identidade de professor”. O autor pontua que nenhum aluno sai da graduação com a identidade docente formada, porque ela é construída em um processo contínuo.

Já para Lima (2001), o filme, como instrumento de reflexão pedagógica, pode representar um excelente mecanismo de formação de docentes. A intencionalidade da atividade na sala de aula, a clareza dos objetivos, o debate a partir dos problemas e das possibilidades apresentadas, o estudo crítico do enredo do filme, bem como a articulação com a realidade dos professores, no tempo histórico e no

espaço, constitui uma “oportunidade de diálogo e ressignificação do trabalho do professor” (LIMA, 2001, p. 80).

A partir do relato dos autores, os filmes não podem ser colocados nas aulas como ferramentas no sentido técnico para o cumprimento do currículo. Nesse sentido, Bulgraen (2010) fala que

o professor deve se colocar como ponte entre o estudante e o conhecimento para que, dessa forma, o aluno aprenda a “pensar” e a questionar por si mesmo e não mais receba passivamente as informações como se fosse um depósito do educador. (BULGRAEN, 2010, p. 31).

É nesse ínterim que a mediação pedagógica que tanto Vigotski (1999) defendia ganha papel de destaque e apresenta a figura do professor como um importante parceiro no decorrer do processo de ensino e aprendizagem, alguém que motiva o aluno para a construção de seu próprio aprendizado e de seu ser. O que poderá ser melhor abordado em tópico posterior ao analisar o que o filme e a experiência de estágio puderam contribuir com a discussão da temática.

5. Análise dos Dados

Neste tópico serão abordadas as categorias de análise dos dados obtidas no filme e nos registros de estágio em eixos temáticos, como as características da dislexia, os desafios enfrentados pelos alunos, as estratégias pedagógicas utilizadas e o papel do professor diante desse desafio.

Situações similares às do filme na prática escolar observada no estágio

O filme “Como estrelas na terra” (2007) conta a história do pequeno Ishaan Awasthi, um garoto em fase escolar que está repetindo a terceira série e que enfrenta alguns obstáculos tanto dentro da escola como fora dela. Ishaan é considerado pelos pais como um filho rebelde, bagunceiro, indisciplinado que ao se confrontar com as velhas metodologias de ensino empregadas pelos professores não consegue progredir na leitura e escrita aplicadas pelos métodos usados na escola. A falta de preparo e de empatia dos professores para desenvolver métodos diferentes daqueles propostos nos padrões de ensino mostra o despreparo em promover novas maneiras de aprendizado.

Ainda existe o conflito interno da família de Ishaan, sem conhecimento real da condição do filho, os pais se veem perdidos na função de administrar a sua educação, tendo o filho mais velho como exemplo, não entendem porque o caçula não é igual ao irmão e se sentem culpados pelo fracasso do filho, circunstância reafirmada pela a escola em diversas ocasiões, até que resolvem transferi-lo para um colégio interno, acreditando que lá ele terá foco e chegará ao nível de aprendizagem e aproveitamento escolar do irmão.

No colégio interno, ocorre uma verdadeira transformação na vida do garoto e na realidade daquela escola, apesar do ambiente escolar manter as mesmas propostas pedagógicas voltadas para metodologias de ensino tradicionais e métodos disciplinares rigorosos, com a chegada do professor substituto Nikumbh, Ishaan é acolhido pelo professor que possui experiências educacionais vindo de uma escola de crianças especiais, além de sua própria experiência de vida, na qual também sofre do mesmo transtorno de dislexia, o que o ajuda a entender Ishaan, e, proporciona ao garoto maneiras de desenvolver e contribuir com outras habilidades de aprendizagens para desenvolver e melhorar a capacidade de leitura e escrita.

No filme também se discute a respeito do sistema educacional oferecido, engessado, professores que não se importam com o aluno e sim com a forma como ele ensina, que não se abre para novas possibilidades e nem tão pouco para as diferenças, tendo como foco, apenas o futuro, o trabalho, dificultando a relação entre escola e aluno que é fundamental para a formação acadêmica e humana.

A atitude do professor Nikumbh, mostra que a exploração de outras formas de habilidades linguísticas, onde demonstra que Ishaan se faz ser ouvido em um contexto escolar no qual ele não era ouvido. Apesar de se tratar de uma obra de ficção, o enredo apresenta uma realidade onde muitas crianças passam pelas mesmas dificuldades que o personagem, por tratar de questões educacionais, onde se discute diferentes níveis de aprendizagem. O sistema educacional não está devidamente adaptado com profissionais especializados para atender crianças com diversos transtornos que afetam a sua vida escolar, necessitando dos profissionais da educação dos anos iniciais um aperfeiçoamento para atender essas crianças ou encaminhá-las para o Atendimento Educacional Especializado (AEE), onde o professor especializado promove as condições adequadas para uma educação de

qualidade voltada para o aluno, eliminando os obstáculos e considerando as necessidades específicas de cada indivíduo ali presente.

Na residência pedagógica realizada pelo Instituto Federal de Brasília – Campus São Sebastião e financiada pela a Capes, onde fiz parte do corpo docente na turma do 1º ano do ensino fundamental, na Escola Boaventura⁶, situada na cidade de São Sebastião - DF, observei uma criança com algumas características parecidas com as do Ishaan, a criança era dispersa, com pouco desenvolvimento na atenção, apresentava dificuldade em aprender e reter informações, demonstrava falta de interesse por livros impressos, dificuldade na coordenação motora, principalmente em letras, desenhos, pinturas, etc, dificuldade em concentração, erro no reconhecimento de palavras e números, mesmo as mais frequentes.

Quando a professora passava alguma atividade, ele era uma das últimas crianças a terminar e ainda assim suas atividades não estavam conforme o comando da docente, mesmo quando era para só copiar uma simples sentença de matemática, em vez de escrever o número dois ele colocava o seis, sempre trocava o “b” pelo o “p”, o “t” pelo “d” e, muitas das vezes escrevia de trás para frente, como no efeito espelhado, sua coordenação motora fina era testada frequentemente, e sempre precisava de ajuda, tanto para amarrar os sapatos, quanto em pegar na tesoura, dificuldade em obedecer comandos simples como esquerda ou direita (lateralidade). João é uma criança de baixa renda, que mora na periferia da cidade e sendo sua primeira vez na escola, a falta de qualificação, especialização de profissionais em reconhecer a dificuldade da aprendizagem da criança, achando que é normal ele ser atrasado com relação aos seus pares, dificulta o aconselhamento e a orientação a família em buscar um diagnóstico para o seu filho, que pode parecer ainda precoce, porém necessária para que ele tenha um desenvolvimento cognitivo, motor ideal para a sua idade e nível escolar.

Características da dislexia retratadas no filme e paralelamente nas experiências do estágio

A análise de algumas cenas apresentadas no filme esclarecem a forma como a dislexia é apresentada através da criança incompreendida tanto pela escola como pela família. São cenas coletadas a partir de alguns recortes dos filmes.

⁶ Nome fictício escolhido para fins de organização textual e preservação do sigilo.

- Em uma de suas aulas na escola, Ishaan se distrai ao observar pela janela, para uma poça d'água. A professora informa qual página, capítulo e parágrafo são necessários ler e pede ao menino que faça a leitura da primeira frase destacando os adjetivos. É necessário que outro colega auxilie Ishaan a encontrar a página do livro, pois ao abrir, não consegue articular as palavras e comenta *“As letras estão dançando!”*, todos os colegas riem da situação e a professora exige que Ishaan leia. *“Leia a frase em alto e bom som!”*, o menino fica nervoso e irrita a professora que o expulsa da sala de aula. Permanece durante todo o período, no corredor da escola, quando outros alunos passam por ali, relatam *“De castigo outra vez?”*, *“Já deve estar acostumado!”*

Neste trecho é possível perceber a “falta” de sensibilidade da professora com a situação, que por motivos diversos, talvez condições de trabalho, sobrecarga mental, falta de capacitação, de conhecimento e tantas adversidades provenientes da docência, acaba por ignorar que algo estava acontecendo ali que merecia atenção e ainda sofre bullying. Na residência pedagógica, a criança observada, pegava pequenos pedaços de papel e ficava brincando com eles, como se fosse bonecos ou algo do tipo, e, quando era chamado atenção pela a professora para realizar a atividade, ficava zangado, às vezes, deitava a cabeça na mesa para não realizar a atividade proposta.

- Um colega de Ishaan o indaga sobre o dever de matemática, assim como as provas assinadas pelos pais, que foram solicitadas pelo professor. As outras crianças avisam que ele será punido, *“Você está ferrado”*, *“Sim, está ferrado”*, gerando preocupação no menino. Para escapar da aula, ele sai da escola e caminha sozinho pelas ruas da cidade, ainda que atravessando na faixa de pedestre, os carros avançam, quase que o atropelando, passando por lugares movimentados e vendo diferentes realidades. No caminho, Ishaan observa pessoas trabalhando em obras, pessoas andando de ônibus, crianças brincando e as exposições de arte nas ruas, ficando distraído com cada detalhe do que acontece. Ao retornar para a escola, Ishaan demonstra muito cansaço e dorme no ônibus escolar, ninguém percebe sua saída.

Nesta passagem cenográfica, Ishaan se encanta ao ver pai e filho tomando sorvete, onde o pai carrega o filho nos ombros, experiência essa que não é compartilhada com o próprio pai, já que esse trabalha muito e não tem disponibilidade de tempo. A criança da escola da Boaventura, em uma das conversas, relata que o pai não é presente, já que este estava preso.

Para Wallon, o espaço não é primitivamente uma ordem entre as coisas, é antes uma qualidade das coisas em relação a nós próprios, e nessa relação é

grande o papel da afetividade, da pertença, do aproximar ou do evitar, da proximidade ou do afastamento. (WALLON, 1986, p. 33)

- Após reunião na escola, os pais voltam para casa com Ishaan, se questionam onde falharam na educação do menino. A diretora relata: *“Algumas crianças têm menos sorte que outras!”*, o pai diz para a esposa *“Elas pensam que nosso filho é um retardado, que deveria ir para uma escola especial!”*, *“Como podem dar atenção para vários alunos ao mesmo tempo?”*, relata o pai Nandkishore. *“O que fiz de errado?”*, a mãe Maya relata chorando *“sacrifiquei minha carreira pelas crianças, é uma luta diária fazê-lo estudar!”*, o pai relata que o filho precisa de uma educação além da que está tendo, com mais regras e com punições, caso não cumpra com o que é esperado. Ishaan permanece sentado no banco do carro ouvindo a conversa dos pais, com a cabeça baixa e em silêncio.

Neste trecho, a diretora reconhece que Ishaan “tem algo”, e que deveria ir para uma escola especial como se fosse algo ofensivo e de forma alguma tentam entender/descobrir o que realmente se passa com a criança, sua falta de empatia e sensibilidade gera uma indignação aos pais, por acharem que seu filho é um retardado. Na escola do Boaventura, a professora regente, entendia que a criança tinha dificuldade na aprendizagem, mas não foi feito nada a respeito, suas atividades eram as mesmas dos seus colegas de sala e em nenhum momento a família foi informada de que ele precisaria de uma intervenção pedagógica ou indicação para a equipe multidisciplinar. Segundo Sasaki, no modelo social da deficiência cabe à sociedade eliminar todas as barreiras físicas, programáticas e atitudinais para que as pessoas possam ter acesso aos serviços, lugares, informações e bens necessários ao seu desenvolvimento pessoal, social, educacional e profissional (Sasaki, 2003).

- No colégio interno, Ishaan não consegue vestir seu uniforme sozinho, tem dificuldades para abotoar as roupas e colocar sua gravata, assim como seguir as rígidas regras do colégio. Na aula de português, o professor solicita que explique o significado de um poema, relatando sua própria interpretação. O professor não aceita a definição e pede a outro menino que explique novamente. Ishaan vê as palavras se movendo no caderno, muitas vezes ficando irritado com a cobrança dos professores, como ao jogar seus livros na lixeira. Na aula de artes também não consegue seguir as orientações de outro professor, que o castiga com palmadas de régua nas mãos, *“Quero formas perfeitas no desenho, senão mais cinco palmadas na outra mão!”*. Ishaan se torna amigo de um colega com ótimas notas, Rajan, e lhe pergunta *“Você é sempre o melhor da turma, porque seus pais mandaram você para cá?”*,

“Porque te deram um castigo desses?”. O menino explica que seu pai é funcionário e que a escola não é apenas para quem deve ser castigado.

Nesta passagem, Ishaan enxerga a escola como um castigo por ser um menino que não obedece às regras, que não consegue realizar as atividades por mais simples que elas possam parecer, sendo castigado física e mentalmente. Na escola da Residência Pedagógica, a criança observada tinha dificuldade em calçar os sapatos, colocando o pé direito no esquerdo, dificuldade em amarrar o cadarço, sendo sempre o último na fila, chegava a dormir em sala, dizendo: *“Minha mãe não me deixou dormir”*, neste caso, ele era acompanhado na direção e lá ele ficava até estar desperto para voltar a sala de aula.

- Ishaan permanece longos períodos sozinho, o diretor da escola percebe o comportamento do aluno e lhe diz *“Onde você esteve? Por onde você ficou viajando desta vez?”*, não buscando compreender o que acontece com Ishaan. O menino não demonstra o mesmo interesse que tinha na presença da família, se sentindo triste e perdido, acredita que não lhe querem por perto. Os pais não conseguem comparecer no fim de semana em razão do jogo de tênis de Yohann, o irmão mais velho. *“Não poderemos estar aí na visita, seu irmão disputará a final de tênis, ele está muito nervoso!”*. Ao receber a ligação da mãe, Ishaan desliga o telefone em silêncio, antes da mãe se despedir, e chora ao deixar a sala.

Nesta parte do filme, Ishaan acha que a família não gosta mais dele, já que está lá trancafiado na escola, por isso se sente tão só, enquanto seus pais estão preocupados com o jogo de tênis do irmão. Importante ressaltar que como afirmam Rocha e Vieira (2021), a participação efetiva dos pais no âmbito escolar é primordial para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e socioemocional do aluno, bem como contribui de forma grandiosa para o bom desempenho das práticas pedagógicas, realizadas pelos professores e por todos aqueles que estão atrelados direta ou indiretamente no processo educacional.

- Os professores dizem ao novo professor de artes que ele não precisa guardar os materiais deles, já que não vai servir e ainda falam que suas aulas são uma bagunça, que parece com uma feira, Ram diz: *“Eles são crianças, senhor, é natural”*, *“Se não expressarem suas emoções numa sala de arte, onde expressarão?”*, eles respondem que até pode ser, mas que vá com calma, já que o diretor quer disciplina, que os estudantes daquela escola não são como os alunos da outra escola em que ele dá aula, a escola “Tulipa”, para crianças “anormais”, “retardados” que não têm expectativa de futuro, mas na escola onde eles estão, dita normal, onde eles preparam as crianças para a batalha da vida “competir, fazer sucesso e vencer” onde o lema da

escola é: “*Ordem, Disciplina e Trabalho*”, os três pilares do sucesso, fundamentos de uma educação completa.

Nesta passagem, os professores chamam a atenção de Ram, um professor novo, inclusive de ideias, que ainda não foi doutrinado pelo sistema, que mesmo trabalhando em outra escola, suas experiências não são bem vindas naquele ambiente, em uma postura crítica, Ram faz uma reverência ao líder nazista Hitler, se referindo ao sistema imposto pela escola. Repetimos sempre as mesmas críticas: a escola se mantém imóvel, os alunos não são ouvidos, os métodos são antiquados, ⁷reina na escola o autoritarismo feroz, a escola é surda em relação às diferenças, é preciso dar lugar à expressão das culturas juvenis (Souza, 2011, p. 302).

Paulo Freire, na *Pedagogia do oprimido*, diz; o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples trocas de ideias a serem consumidas pelos permutantes (Freire, 2005, p. 91).

- O novo professor de arte, Ram, vai até a casa de Ishaan e conversa com os pais do menino, na busca de compreender o que acontece com seu aluno, percebe a repetição dos erros ortográficos nos cadernos de aula e descobre as pinturas que o mesmo realizava antes de ir para a nova escola. Explica à família o que acontece com Ishaan, introduzindo o conceito de dislexia, e também outros problemas no comportamento, como a coordenação motora prejudicada e a dificuldade em seguir múltiplas ordens. “*Vocês notaram um padrão que se repete em seus erros?*”, “*Vejam seus cadernos, ele confunde as mesmas letras, o H e o T são sempre imagens refletidas!*”, “*Distintas grafias na mesma página, ele não aprendeu escrever errado, apenas confunde, pois são similares, como as palavras anda e nada!*”, “*seu filho não consegue ler a palavra, portanto não entende o significado!*”, “*Yohan seu irmão consegue pegar a bola? “Ele nunca consegue!”*, Ram explica “*Ele não consegue relacionar tamanho, distância e velocidade!*”, “*Imagem o que ele deve estar enfrentando, falhando em tarefas simples, sua autoconfiança deve estar destruída!*”, “*Escondendo suas inabilidades através de seu mal comportamento, assim que ele enfrenta o mundo!*”

⁷ Dupla excepcionalidade refere-se a quando uma pessoa apresenta dois tipos de funcionamento concomitantes, que pode ser alguma forma de deficiência, alterações comportamentais ou dificuldades de aprendizagem na escola com uma alta habilidade cognitiva! Em resumo seria como alguém possuir duas condições: uma “talentosa” e outra “deficitária” ou abaixo da média esperada para a população geral!

Neste parte, Ram confronta a realidade com as consequências enfrentadas por Ishaan, mostra a família através de seus desenhos o quanto ele é talentoso e especial. Na escola da BoaVentura, a criança observada, apresentou através de uma intervenção pedagógica o seu talento para a música, tocando um instrumento musical, depois que tocou o pandeiro foi perguntado como ele sabia tocar e ele respondeu: “Meu pai me ensinou, quando jogamos capoeira”. Existem muitos casos, cientificamente comprovados, onde a dislexia está atrelada às altas habilidades, isso se chama dupla excepcionalidade ⁵.

- O professor Ram procura o amigo de Ishaan, que informam a dificuldade que o amigo tem, quanto mais ele se esforça para ler e escrever menos ele consegue, o novo professor de artes olha os cadernos de Ishaan confirmando o que o amigo falou, e explica aos alunos, através de uma história, o que acontece quando alguém não consegue ler e escrever, Ishaan compreende que o professor está falando de suas dificuldades e sente medo que lhe exponha frente aos colegas. O professor Ram apresenta exemplos de grandes pensadores que também possuíam as mesmas dificuldades, como Albert Einstein, Leonardo da Vinci, Walt Disney, Thomas Edison entre outros, ressaltando que com coragem e empenho eles venceram suas limitações na escrita e conquistaram o mundo através de seus trabalhos. Demonstra no quadro como é a escrita de alguém com dislexia, sendo as letras invertidas, como se fossem refletidas por um espelho.

Neste trecho do filme, o professor fala de pessoas importantes que tinham dificuldade de aprendizagem na infância, inclusive ele próprio, dando ao pequeno Ishaan esperança em poder sonhar com o futuro.

- O professor Ram procura o diretor da escola para falar sobre o caso de Ishaan. O diretor antecipa que relata já imaginar o que o professor tem para dizer sobre o novo aluno, mas é surpreendido quando o professor informa que Ishaan é um aluno acima da média. Ram explica sobre o transtorno da dislexia. O diretor sugere que aquela escola não é pra ele e sim a de educação especial, então Ram informa o que está na lei: “Educação para todos”. O professor propõe ao diretor que solicite aos demais professores que, por enquanto, desconsiderem a letra e a ortografia do aluno, Ram se disponibiliza a realizar atividades extraclasse com Ishaan, onde suas dificuldades sejam trabalhadas oralmente, buscando a melhora gradual no rendimento do aluno. O diretor aceita a condição proposta. Com o progresso da criança, Ram propõe ao diretor uma competição de pinturas, entre professores, alunos e todo mundo.

Nesta passagem do filme, o professor de artes mostra a todos os demais que a aprendizagem está em todos os lugares, em todas as formas de ensinar, e com

aulas de reforço, Ishaan, não só aprende a ler e escrever, como também tem a sua pintura reconhecida como a mais bonita e assim ganhando a competição de pintura. Ram devolve a Ishaan e a sua família a esperança, o pertencimento e a alegria.

Tendo em vista a apresentação de algumas características da dislexia retratadas pelo no filme e na prática do estágio, podemos, enquanto professores, compreender melhor esse transtorno e desenvolver o trabalho pedagógico com maior assertividade.

Estratégias pedagógicas de auxílio aos alunos com dislexia, à luz do referencial teórico.

A dificuldade de aprendizagem pode ser representada na literatura como impedimento no processo de ensino-aprendizagem na alfabetização, essas dificuldades podem ser relacionadas à escrita, à leitura, à ortografia, aos processos cognitivos, visuais e fonológicos, podendo ser duradouras ou passageiras, levando ao baixo rendimento escolar, atraso no tempo de aprendizagem e até mesmo à reprovação.

O professor deve respeitar as diferenças individuais de cada aluno, adaptando as atividades e o ambiente de aprendizagem, as estratégias pedagógicas para abordar a dislexia devem ser naturais e inclusivas para que o aluno possa se desenvolver e ter sucesso escolar.

Segundo Moura (2013, p. 28), cabe à equipe pedagógica⁸, pesquisar, estudar, refletir e levar o professor como se processa o conhecimento, quais as habilidades e interesses dos alunos, sugerindo estratégias e recursos no que diz respeito às dificuldades que o aluno poderá apresentar em relação à dislexia. A equipe pedagógica deve propor trabalho onde as atividades sejam significativas.

Tendo em vista esse papel importante para promoção das aprendizagens, o professor fica com relevante tarefa de pensar possibilidades de atuação nas dificuldades de aprendizagens apresentadas.

Para Borba e Braggio (2016), o professor pode adotar algumas estratégias pedagógicas para assistir a criança com dislexia: Usar uma linguagem clara e

⁸ Entende-se por equipe pedagógica todos os profissionais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem que a escola possui, orientação educacional, equipe especializada de apoio à aprendizagem e etc, sala de recursos, coordenação pedagógica, docentes e etc.

objetiva; Falar olhando diretamente para o aluno; Tratar o aluno disléxico com naturalidade; Trazer o aluno para perto da lousa e da mesa do professor; Verificar sempre e discretamente se ele demonstra estar entendendo a sua exposição; Certificar se as instruções para determinadas tarefas foram compreendidas; Observar discretamente se ele fez as anotações da lousa e de maneira correta antes de apagá-la; Observar se ele está se integrando com os colegas; Estimular, incentivar e fazer acreditar em si, a sentir-se forte, capaz e seguro; Sugerir “dicas”, “atalhos”, “jeitos de fazer”, “associações”... que o ajudem a lembrar-se de, a executar atividades ou a resolver problemas; Não pedir para fazer coisas na frente dos colegas, que o deixe constrangido: principalmente ler em voz alta; Permita, sugira e estimule o uso de outras linguagens.

Para Magda Soares, um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita (SOARES, 2003, p. 40).

Magda ainda diz: Se o sistema alfabético representa os sons da língua, é necessário que a criança se torne capaz de voltar sua atenção não apenas para o significado do que fala e ouve, mas também para a cadeia sonora com que se expressa oralmente ou que recebe oralmente de quem com ela fala: que perceba, na frase falada ou ouvida, os sons que delimitam as palavras; em cada palavra, os sons das sílabas que constituem cada palavra; em cada sílaba, os sons de que são feitas. (Soares, 2017, p. 142).

É na escola que a dislexia vai ganhar foco, pois é o local onde a leitura e escrita são permanentemente utilizadas e, sobretudo, valorizadas. Assim, é preciso que seja colocada em prática uma educação inclusiva que reconheça e valorize as diferenças, pois a diversidade traz vida aos grupos, deixa as interações mais dinâmicas e estimula nos alunos o interesse em se envolver e aprender.

6. Considerações Finais

Ao analisar a representação da dislexia no filme "Como Estrelas na Terra", relacionando com a realidade educacional observada durante a residência

pedagógica do curso de Pedagogia com uma criança em hipótese com o transtorno da dislexia, foi possível perceber as nuances do trabalho docente e seus desafios.

A falta de formação, conhecimento para lidar com as dificuldades de aprendizagem podem acarretar uma certa letargia que, muitas vezes, impedem pensar alternativas e conseguir, minimamente, intervir diante das adversidades. Ter acesso a filmes como esse, no processo de formação inicial, pode sensibilizar o olhar e trazer referências situacionais que podem servir de alerta e possibilidades de encaminhamentos mais precisos.

É fundamental oferecer um acompanhamento personalizado e realizado por uma equipe multiprofissional. Cabe ao professor reconhecer as necessidades particulares e as habilidades de aprendizado do aluno, adaptando suas práticas pedagógicas para garantir a inclusão no ambiente escolar regular e facilitar o processo de ensino e aprendizagem.

Mesmo com os avanços nos marcos legais para uma educação inclusiva, a realidade retratada no filme é confirmada nas atividades práticas durante o curso de Pedagogia, que evidenciam a realidade na educação e os discursos que a permeiam. Mais do que isso, denuncia as extremas dificuldades na educação e dos profissionais no enfrentamento e acolhimento de demandas com necessidades educativas especiais, essa temática não se esgota nesta pesquisa e que outros estudos se fazem necessários a fim de promover um maior conhecimento acerca da dislexia e tudo que a rodeia, no sentido contínuo de investigação mais profundas para o aprimoramento da formação inicial de professores no Brasil, principalmente considerando a educação inclusiva e sua atualidade.

Referências

Barros JDA. Cinema e história – considerações sobre os usos historiográficos das fontes fílmicas. **Comunic Sociedade** [Internet]. 2011 Jan/Jun [cited 2016 Dec 13]; 55:175-202. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/CSO/article/viewFile/2324/2504>. Acesso em 13 out. 2024

Borba, Ana Luiza. Braggio, Mario Ângelo. **Como interagir com o disléxico em sala de aula.** Disponível em: <https://www.dislexia.org.br/como-interagir-com-o-dislexico-em-sala-de-aula/>. Acesso em: 25 jan. 2025

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988. p.123 e124 Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf Acesso em: 10 jan. 2025.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente no Brasil**. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em 08 jan. 2025

Brasil. Ministério da Saúde. **Dia Nacional de Atenção à Dislexia**. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/16-11-dia-nacional-de-atencao-a-dislexia/>. Acesso em 18 out 2024.

BRASIL. Presidência da República. **LEI Nº 14.254**, de 30 de novembro de 2021. Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/L14254.htm. Acesso em 18 out. 2024.

BRASIL. Presidência da República. **Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying)**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm#:~:text=L13185&text=LEI%20N%C2%BA%2013.185%2C%20DE%206%20DE%20NOVEMBRO%20DE%202015.&text=Institui%20o%20Programa%20de%20Combate%20%C3%A0%20Intimida%C3%A7%C3%A3o%20Sistem%C3%A1tica%20\(%20Bullying%20\)](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm#:~:text=L13185&text=LEI%20N%C2%BA%2013.185%2C%20DE%206%20DE%20NOVEMBRO%20DE%202015.&text=Institui%20o%20Programa%20de%20Combate%20%C3%A0%20Intimida%C3%A7%C3%A3o%20Sistem%C3%A1tica%20(%20Bullying%20)). Acesso em: 18 out. 2024.

BRASIL. Presidência da República. **A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 08 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Dia Nacional de Atenção à Dislexia**. Disponível em: 16/11 – Dia Nacional de Atenção à Dislexia | Biblioteca Virtual em Saúde MS. Acesso em: 18 out. 2024.

BRUNA VARELLA, M. H. **Dislexia**. Publicado em 20/04/2011 e Revisado em 10/05/2023. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/pediatria/dislexia/#:~:text=A%20causa%20do%20dist%C3%BArbio%20%C3%A9,durante%20a%20gesta%C3%A7%C3%A3o%20da%20crian%C3%A7a>. Acesso em: 15 jan. 2025.

BULGRAEN, Vanessa C. O papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento. **Revista Conteúdo**, Capivari, v.1, n.4, ago./dez. 2010 . Disponível em: http://www.moodle.cpscetec.com.br/capacitacapós/mstech/pdf/d3/aula04/FOP_d03_a04_t07b.pdf. Acesso em: 23 abr. 2020

Capovilla, A. G. S. Smythe, I., Capovilla, F. C. & Everatt, J. (2001). Adaptação brasileira do International Dyslexia Test: perfil cognitivo de crianças com escrita pobre. **Temas sobre Desenvolvimento**, 10(57), 30-37. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/rwmCYwfgQ4fYfYhXssWCRm/?lang=pt>. Acesso em: 03 jan. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 62 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2016. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conapesc/2019/TRABALHO_EV126_MD4_SA1_ID112_31072019173350.pdf. Acesso em 08 jan. 2025.

Khan, A. (Produtor), & Gupte, A. (Diretor). (2007). **Como Estrelas na Terra - Toda Criança é Especial** [Filme]. Índia: PVR Pictures. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0L1robSPwo>

LIMA, Maria Socorro Lucena; NAKAMOTO, Persio. O bom professor nos filmes. In: LIMA, Maria Socorro Lucena (Org.). **A hora da prática**. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2001, v. único, p. 74 - 80. Disponível em: <http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro1/271>. Acesso em 08 jan. 2025.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003, p. 15. Disponível em: https://editorapangeia.com.br/wp-content/uploads/2022/01/Edc_Inclus_Loja.pdf#page=28. Acesso em: 03 jan. 2025

MITTLER, P. Working Towards Inclusive Education: **Social Contexts**. London: Fulton, 2000. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643996/11445>. Acesso em 03 jan. 2025.

MOURA, Suzana Paula Pedreira Tavares de. **A dislexia e os desafios pedagógicos. Especialização em Orientação Educacional e Pedagógica**. Universidade Cândido Mendes. Niterói: RJ. 2013. Disponível em: http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/N205864.pdf. Acesso em 18 out. 2025.

OLIVEIRA, A. B. Uso de fontes fílmicas em pesquisas sócio históricas da área da saúde. **Reflexão** • Texto contexto - enferm. 26 (4), 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/R9tYMQWfqhfbmfpLkNm9MfG/?format=pdf>. Acesso em: 10 jan. 2025.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008. Disponível em:

<https://uninove.emnuvens.com.br/cadernosdepos/article/view/20216/9358>. Acesso em: 03 jan. 2025.

QUEIROZ, A. M. et al. **A dislexia no cotidiano escolar**: desmistificando preconceitos e desafios. UEPB, Campina Grande – PB, 2018. Disponível em: <http://editorarealize.com.br/revistas/setepe/trabalhos/Modalidade>. Acesso em 13 out. 2024

ROCHA, M. M. C.; VIEIRA, M. R. A. C. A importância da afetividade da família para o desenvolvimento sócio emocional da criança na escola, **Revista Ibero-Americana** de Humanidades, Ciências e Educação- REASE, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/3368/1318/5295> > Acesso em 27 de jan. 2025.

SASSAKI, R. K. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA Ed., 2003. Disponível em: [file:///C:/Users/ADMIN/Downloads/grmb,+art-02-inc.soc.v8-n2-art-02%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/ADMIN/Downloads/grmb,+art-02-inc.soc.v8-n2-art-02%20(1).pdf). Acesso em: 08 jan. 2025.

Shaywitz, Sally E., MD, Bennett A. Shaywitz, PhD. Disponível em: <https://www.encyclopedia-crianca.com/pdf/expert/disturbios-de-aprendizagem/segundo-especialistas/dislexia-precoce-e-seu-impacto-sobre-o>. Acesso em 15 jan. 2025.

Shaywitz, S. (2003). Overcaming Dyslexia: A new and Complete Science-Based Program for Overcaming **Reading Problems at any level**: Knopf <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/24856/1/dissertac%CC%A7a%CC%83o%20DAE%2009-12.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2025.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA8_ID304_01102020180233.pdf. Acesso em: 10 jan. 2025.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. São Paulo. Contexto, 2017. E-book. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA8_ID304_01102020180233.pdf. Acesso em: 10 jan. 2025.

SOUZA, M. C. C. C. Os estudos sobre aspectos psicossociais de adolescentes. In: SPOSITO. **Juventude e escolarização** (1980-1998). Brasília: MEC; INEP; Comped, 2002, pp.35-58. <http://www.proceedings.scielo.br/pdf/cjaba/n1/28.pdf>

VANOYE, F.; GOLLIOT-LÉTÉ, A. **Ensaio sobre a Análise Fílmica**. Campinas, Papirus, 1994. Disponível em: https://www.academia.edu/40024813/Kupdf.net_vanoye_francis_goliot_lete_anne_ensao_so%20bre_a_analise_filmica. Acesso em 15 jan. 2025.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal. **Educação e Pesquisa**, 37(4), p. 863-869, dez. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/x987G8H9nDCcvTYQWfsn4kN/>. Acesso em: 12 dez. 2024.

WALLON, Henri. **L'Évolution Psychologique de L'Enfant** – Paris: Collin, 1986. (ed. Orig. 1941). Disponível em: <https://artefactumjournal.com/index.php/artefactum/article/view/1735/812>. Acesso em: 14 nov. 2024.

© 2016 ABD | Associação Brasileira de Dislexia. All Rights Reserved. **Como interagir com o disléxico em sala de aula.** Disponível em: <https://www.dislexia.org.br/como-interagir-com-o-dislexico-em-sala-de-aula/> Acesso em: 12 jan. 2024.

© 2016 ABD | Associação Brasileira de Dislexia. All Rights Reserved: **O que é dislexia?** Disponível em: [ps://www.dislexia.org.br/o-que-e-dislexia/](https://www.dislexia.org.br/o-que-e-dislexia/). acesso em: 18 out. 2024.